

Biometria de acessos do gênero *Saccharum* sp. cultivados em região semiárida

Kaio Vinicius Fernandes Barbosa¹; Vanderson Coelho da Silva¹; Jucicléia Soares da Silva²; Welson Lima Simões³; Anderson Ramos de Oliveira⁴

Resumo

O conhecimento das características biométricas de acessos de determinada espécie é relevante para subsidiar programas de melhoramento genético. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as características biométricas de acessos do gênero *Saccharum* sp. cultivados em condições semiáridas. O estudo foi realizado no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro, BA, pertencente à Embrapa Semiárido, utilizando-se acessos provenientes do BAG de cana-de-açúcar da Embrapa Tabuleiros Costeiros. O delineamento adotado foi em blocos casualizados, com 17 tratamentos (acessos): BGCN27, BGCN28, BGCN87, BGCN89, BGCN90, BGCN91, BGCN93, BGCN97, BGCN100, BGCN101, BGCN102, BGCN115, BGCN122, BGCN124, BGCN125, BGCN126 e BGCN127, e três repetições. A avaliação foi realizada aos 240 dias após o plantio, considerando-se os seguintes parâmetros: número de perfilhos m^{-1} linear, altura de plantas, número de colmos, número de folhas vivas e diâmetro dos colmos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott. Para número de perfilhos, os acessos BGCN127, BGCN97, BGCN28, BGCN90, BGCN93 e BGCN122 se destacaram com médias entre 18,3 e 25 perfilhos m^{-1} linear; para número de colmos, apenas os acessos BGCN100 e BGCN93 apresentaram as maiores médias. Para altura e número de folhas vivas, novamente, os acessos BGCN100 e BGCN93 se destacaram. Quanto ao diâmetro do colmo, o acesso BGCN97 apresentou o menor valor. Assim, os acessos BGCN100 e BGCN93, por se destacarem nos parâmetros altura, número de colmos e número de folhas vivas devem ser considerados em programas de melhoramento que visem ao desenvolvimento de cultivares altamente produtivas, pois tais variáveis apresentam correlação positiva com a produtividade.

Palavras-chave: cana-de-açúcar, melhoramento genético, genótipos, Semiárido.

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE; ²Tecnóloga em Gestão de Fruticultura Irrigada, D.Sc. em Engenharia Agrícola, Bolsista BFP – Facepe; ³Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Engenharia Agrícola, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, anderson.oliveira@embrapa.br.